

## Acervo Arqueológico Sergipano: Unificação dos Procedimentos

O MAX promoveu nos dias 17 e 18 de maio, o Workshop "Acervo Arqueológico Sergipano: Unificação dos Procedimentos", dentro da Semana Nacional de Museus, realizada pelo Ministério da Cultura, com o tema Museus e Patrimônio Imaterial. Foram abordadas a pluralidade cultural e a diversidade institucional dos museus brasileiros, em suas contextualizações. O evento priorizou o trabalho integrado e democrático entre as instituições, garantindo o respeito às especificidades e autonomias.

Quatro museus que possuem acervos sobre a pré-história sergipana participaram do encontro, a saber: Museu de Arqueologia de Xingó/UFS; Memorial de Sergipe/UNIT; Museu do Homem Sergipano/UFS e Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Estiveram presentes o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Extensão da UNIT, prof. M.Sc. Gilton Kennedy Souza Fraga, o Diretor do MAX, prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz, a Superintendente Regional do IPHAN (Sergipe/Alagoas), Eliane Fonseca, a Diretora do Memorial de Sergipe/UNIT, museóloga Fabiane Carnevale, a doutoranda em Geologia Suely Gleide A. da Silva, a representante do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, prof<sup>a</sup> Verônica Nunes e a Diretora do Museu do Homem Sergipano, prof<sup>a</sup> Hélia Maria de Paula Barreto, além de técnicos e professores.

No dia 17 de maio, a professora Suely Gleide A. da Silva, durante a palestra "Informes sobre a arqueologia no litoral do Nordeste", apresentou as últimas pesquisas arqueológicas realizadas, destacando alguns sambaquis na região. Ela enfatizou ainda, a partir de parecer técnico, a inexistência de sambaquis no litoral sergipano, justificando tal comprovação.



Com a realização do 3º Workshop Arqueológico de Xingó e a conseqüente publicação dos seus Anais, e a montagem da nova exposição de curta duração em novembro, "Grafiteiros de ontem", o MAX cumpre, em quatro anos, no mínimo 100% das metas estabelecidas no seu plano quinquenal de consolidação e desenvolvimento. Já estiveram no Museu, 43.240 visitantes desde janeiro de 2001, o que representa 149% das metas. Destacam-se outros projetos cujas metas já foram cumpridas ou superadas: férias arqueológicas, 100%; visitas a escolas, 172%; visitas programadas de docentes, 145%; visitas programadas de escolas, 196%; montagem de exposição itinerante, 155%; publicação de boletim informativo, 183%; criação do site do MAX na Internet, 200%; publicações científicas, 185%.

Nota-se, ainda, que novos projetos foram criados após a aprovação do mencionado Plano, não tendo, portanto, metas estabelecidas, a exemplo da realização de dois eventos científico-culturais: a publicação da revista CANINDÉ e o desenvolvimento de uma efetiva ação educativa que tem atuado em numerosas escolas do Estado. A simples constatação da realização dessas metas, ao lado da qualidade de execução de todos os projetos mostram o quanto tem sido produtivo e eficiente o trabalho do Museu nos últimos anos.

Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz  
Diretor do Max

### 3º Workshop Arqueológico de Xingó

O lançamento deste Boletim coincide com a realização do 3º Workshop Arqueológico de Xingó, que congrega, em Aracaju e Canindé do São Francisco, numerosos professores e estudiosos de Arqueologia, procedentes de vários pontos do país. Durante o evento, serão proferidas conferências por Tânia Andrade Lima, André Prous e Gilson Rodolfo Martins. Podemos destacar ainda a realização de quatro oficinas orientadas por Emílio Fogaça (material lítico), Suely Luna e Ana Nascimento (material cerâmico), Albérico Nogueira Queiroz (zooarqueologia) e Cleonice Vergne (arte rupestre), além da apresentação de cerca de trinta trabalhos em painel. Com essa realização, o MAX contribui mais uma vez para a difusão da pesquisa arqueológica em nosso meio.

## MAX além fronteiras

Durante os dias 7, 8 e 9 de julho de 2004, o MAX se fez presente no I Workshop Regional de Turismo Científico, em Tauá-CE. No Workshop, realizado pela Fundação Bernardo Feitosa em parceria com o SEBRAE-CE, estiveram representados o IPHAN, o DNPM, o IBAMA, as Universidades Federal - UFC e Estadual do Ceará (UEC), regional do Cariri - URCA, CEFET-CE e representantes de museus da região, além de professores dos ensinos fundamental e médio dos municípios que compõem a região dos Inhamuns (Aiuba, Arneiroz, Catarina, Parambu, Saboeiro e Tauá). Nesse evento foram discutidas alternativas para o desenvolvimento do semi-árido nordestino, através do turismo científico, já que a região vem despontando nos últimos anos como área de descobertas arqueológicas e paleontológicas, com vários sítios identificados e que apresentam potencial para a visitação turística. Fazendo parte da programação do evento foram apresentadas várias comunicações, entre elas, as atividades realizadas pelo MAX, mediante seu projeto de Ação Educativa "O museu vai à Escola, a Escola vai ao museu", a convite dos organizadores do evento, em virtude de suas ações voltadas para o ensino-aprendizagem da Pré-História do Baixo São Francisco, ressaltando a valorização do patrimônio cultural e a contribuição do MAX para o desenvolvimento sócio-cultural da região.

Além da participação no Workshop, o MAX esteve também presente na Feira de Negócios da Região dos Inhamuns - FENERI, promovida pelo SEBRAE, sendo montado um stand com a exposição da ação educativa, composta por banners e réplicas dos materiais arqueológicos encontrados em Xingó. Centenas de pessoas visitaram a exposição.



Pronunciamento da Gerente de administração e Finanças na abertura de Workshop no Ceará



Arqueólogo da equipe técnica do MAX complementa dados técnicos para participantes de Workshop no Ceará

## Grafiteiros de ontem: registros rupestres em Xingó

O Museu de Arqueologia de Xingó-MAX, promoverá, a partir de novembro deste ano, mais uma exposição temporária. Esta exposição tem o caráter retrospectivo e pretende expor as linguagens, os ícones, a estética de registros gráficos, a partir de painéis selecionados em áreas arqueológicas nos Estados de Sergipe e Bahia.. A geometrização das formas, o estilo, o cromatismo, a caracterização de conjuntos vivenciais serão expostos em 10 painéis distribuídos em ambientação cenográfica.

Nos povoados Lagoa das Pedras e Malhada Grande (BA), bem como na fazenda Mundo Novo(SE), há um afloramento granítico, formando matacões rochosos que tipificam, no solo árido da região, a paisagem sertaneja. Em alguns daqueles matacões há registros rupestres. Que povo, que cultura teria perpetuado sua presença em grafismos? Que relações há com outras culturas xingoanas nos terraços e platôs do rio São Francisco e seus afluentes?

A exposição Grafiteiros de Ontem: registros rupestres em Xingó reproduzirá cenograficamente a região, destacando técnicas de pintura rupestre e, entre os matacões, alguns painéis fotográficos vão identificar pinturas do paleoíndio.



Sítio de registros rupestres em paredão rochoso, na fazenda Mundo Novo/SE



Sítio de registros rupestres em paredão rochoso, na fazenda Mundo Novo/SE

## Ação Educativa do MAX

O Museu de Arqueologia de Xingó MAX vem dando continuidade, à Ação Educativa, a partir dos subprojetos que compõem o Projeto "O Museu vai à escola, a Escola vai ao Museu". Professores e alunos dos ensinos fundamental e médio estão envolvidos, graças a atuação do MAX no interior das escolas por intermédio do subprojeto "O MAX na prática pedagógica" com a realização da Semana Pedagógica e, no próprio Museu, em Xingó, com o subprojeto Visitas de Docentes ao MAX. Este último destinado aos docentes de escolas públicas que são levados em visitas orientadas para estudos de laboratório e do acervo do MAX, além das atividades de estudos de laboratório e experiências de pesquisa de campo para os alunos de graduação no subprojeto Férias Arqueológicas.

Com essas ações, o MAX vem consolidando os objetivos da Ação Educativa, ou seja, oportunizando ao professor a atualização do conhecimento sobre a Pré-História sergipana e, conseqüentemente, contribuindo para a formação do educando a partir da reflexão sobre a

valorização e a preservação do nosso patrimônio cultural.

Além das atividades nas escolas da capital, o MAX tem atuado em Unidades de Ensino do interior do Estado, a exemplo dos municípios de Lagarto, Itabaiana, Carmópolis, Rosário do Catete e Canindé do São Francisco. Neste ano, a Ação Educativa do MAX já esteve presente em nove instituições, deixando em cada uma delas um Kit Pedagógico com material informativo para ser disponibilizado aos professores.

Também já foram realizadas duas Férias Arqueológicas, com a participação de 20 estudantes de graduação, havendo um número expressivo de alunos aguardando novas oportunidades.

Sem dúvida, a Ação Educativa tem sido um instrumento fundamental para a valorização do MAX enquanto um referencial de nossa cultura regional e enquanto espaço de discussão e de aprendizagem a partir de seu acervo expográfico, e da dinâmica de conteúdo que dele emana, imprescindível aos estudos da educação patrimonial.



**Férias arqueológicas: alunos de graduação em estudos de sítio de registro rupestre**



**Visita de docentes ao laboratório do MAX**



**sensibilização no Colégio Estadual Poeta José Sampaio Carmópolis/SE**



**Vivência pedagógica na EMSF Des. José Sotero Vieira Melo Rosário do Catete/SE**

**Leve a Ação Educativa do MAX para sua escola. Solicite a presença da equipe pelo telefone (79) 212-6448 ou 212-6453.**

## MAX lança o 4º número da revista Canindé

O Museu de Arqueologia de Xingó acaba de entregar à comunidade científica o quarto número de sua revista *Canindé*, que brevemente estará disponível na Internet, no site do Museu. Nesse número são publicados doze artigos, nove deles especificamente voltados à Arqueologia, além de três notas variadas. Graças ao patrocínio da PETROBRAS, o MAX conseguiu manter, até agora, a periodicidade de sua mais importante publicação, que já divulgou, entre artigos e notas, 60 trabalhos locais (45%), nacionais (50%) e estrangeiros (5%).

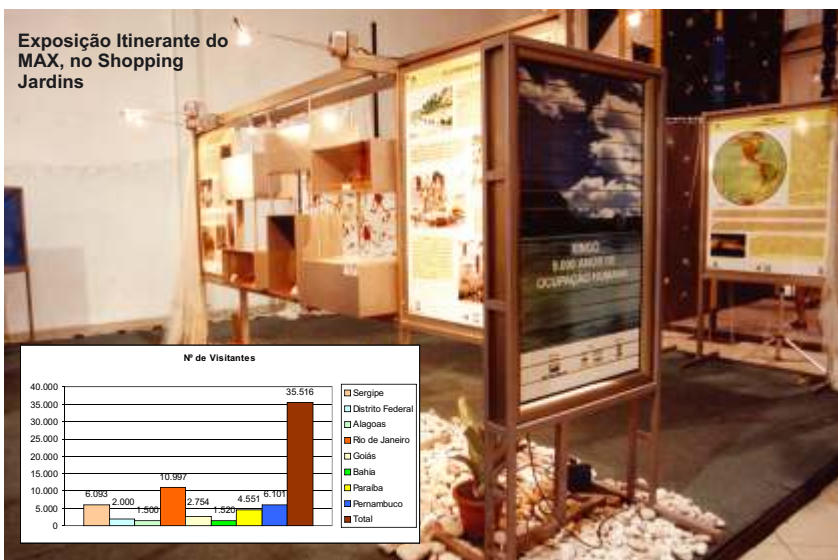
Abrangente em sua temática, a publicação publicou artigos sobre a cerâmica e grupos pré-históricos ceramistas (10%), ensaios (15%), Antropologia Física e Genética (10%), tecnologia lítica (10%), registros rupestres (1,7%), estudos de caso (10%), enterramentos (5%), etnohistória (1,7%) e palinologia (17%), abarcando, também, como se propõe, temas correlatos de Geografia, Antropologia e História (34,9%).

CANINDÉ



## O MAX Itinerante

Durante mais de dois anos de atividades pelo país, a exposição itinerante "Xingó: 9.000 anos de Ocupação Humana" tem proporcionado um aprofundamento sobre a pré-história regional (Baixo São Francisco), tendo o MAX como referência. Foram 15 montagens da exposição, com uma visitação superior a 30.000 pessoas em sete estados brasileiros (Sergipe, Alagoas, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Paraíba e Pernambuco) e no Distrito Federal (Ver gráfico). Vale destacar, que três montagens foram feitas em Aracaju, duas no Rio de Janeiro e duas em Recife - PE.



## Alunos concluem Mestrado em Estudos Arqueológicos

Doze alunos da primeira turma do Mestrado em Geografia com Área de Concentração em Estudos Arqueológicos, onze defenderam suas Dissertações: Fernando Lins de Carvalho, Fabrícia de Oliveira Santos, Daniel de Castro Bezerra, Marcelo Silva dos Santos, Jackson Bruno Passos de Carvalho, Pedro Aberlado de Santana, Fábio Silva Souza, Hélia Maria de Paula Barreto, Renaldo Ribeiro Rocha, Cláudia Nunes e Maria Helena de Oliveira.

As diversas bancas examinadoras foram compostas, dentre outros, pelos professores: Profª. Drª. Tânia Andrade Lima (MN/UFRJ), Profª. Drª. Vera Lucia Alves França (NPGeo/UFS), Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz (MAX/UFS), Profª. Drª. Terezinha Oliva de Souza (NPGeo/UFS), Prof. Dr. Francisco José Alves dos Santos (NPGeo/UFS), Prof. Dr. Carlos Alberto Echevarne (UFBa), Prof. Dr. Rogério Proença (NPGeo/UFS), Profª. Drª. Marisa Coutinho Afonso e Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins (UFMS).

Dessa forma, comprova-se a eficácia da proposta, que chegou a 91,7% de conclusão nessa primeira turma.

## Pesquisa em Andamento

Continua em realização a pesquisa sobre instrumentos líticos lascados em Xingó, sob orientação do Prof. Dr. Emílio Fogaça, que servirá como Dissertação de Mestrado dos alunos Adilson Cavalheiro Mello e Raílda Nascimento da Silva. Ainda está sendo desenvolvida a escavação dos Sítios Barracão, Barragem e Cipó. Os trabalhos estão concentrados em 221m² do Sítio Barracão, que foi escavado até uma profundidade de 13,10 metros, com distribuição em 18 níveis naturais. Já foram coletados 788 vestígios cerâmicos, 451 instrumentos líticos, 44 pacotes de restos faunísticos e duas fogueiras. Paralelamente à escavação, a limpeza, classificação, catalogação e análise preliminar do material são realizadas em laboratório.

## Agenda

- O 1º Encontro Pedagógico-Cultural do MAX, será realizado no dia 3 de novembro próximo, na fundação Semear/Aracaju, visando discutir e avaliar o projeto de ação educativa desenvolvido nos últimos anos.
- Permanecerá montada em Xingó, até meados de novembro próximo, a exposição de curta duração do MAX "Na dinâmica do tempo, os caminhos do futuro". Até 30 de novembro, exposição em Recife/PE, na Universidade Católica de Pernambuco.
- Em meados de novembro deste ano será aberta nova exposição de curta duração do MAX em Xingó, "Grafiteiros de ontem: registros rupestres em Xingó".
- Na segunda quinzena de novembro vindouro, em período a ser confirmado, o Laboratório de datação por termoluminescência do MAX/Departamento de Física da UFS estará promovendo um curso introdutório à datação arqueológica. O curso fornecerá a novos práticos de arqueologia uma introdução à teoria e prática de datação termoluminescente (TL) e análises químicas de cerâmicas, particularmente aqueles sem um forte conhecimento de física e química. Há o propósito de difundir as principais relações das Ciências Exatas com a Arqueologia. Espera-se que os alunos adquiram competências para abordar questões colocadas pelos arqueólogos e senso crítico na manipulação de artefatos encontrados nos sítios arqueológicos. Oportunamente, o MAX abrirá inscrições para alunos externos.

Publicação do Museu de Arqueologia de Xingó

Reitor da UFS:  
Prof. Dr. José Fernandes de Lima

Diretor do Max:  
Prof. Dr. José Alexandre F. Diniz

Gerente de Arqueologia:  
Cleonice de Souza Vergne

Gerente de Adm. e Finanças:  
Maria Luzia Menezes Vieira

Assessoria de Comunicação:  
Valéria Mendonça - DRT/SE 605

Editoração:  
Cristiano Lopes Melo

Unidade Museológica:  
Rodovia Canindé - Piranhas  
Trevo da UHE - Xingó  
CEP 43.200-000 - Canindé  
do São Francisco-SE

Fotografias:  
MAX

Administração Central:  
Universidade Federal de Sergipe  
CEP 49.100-000 - São Cristóvão-SE  
Tel.: (79) 212-6448  
www.museuxingo.com.br  
adm@museuxingo.com.br

Distribuição gratuita - Periodicidade: bimestral - Tiragem: 5.000 exemplares - Impressão: Sercore Artes Gráficas

